

GDF promete remover invasão hoje

TONINHO TAVARES

Márcia Delgado

Os invasores de duas áreas públicas em São Sebastião não se mostram dispostos a abandonar o lugar, que, desde quinta-feira, vem sendo todo demarcado por eles. São três mil terrenos cercados no total. "Se retirarem a gente, vamos voltar. Há muito tempo que a gente vem pelejando para ganhar um lote e nada, mas agora chegou a nossa vez", acredita o pedreiro José Geraldo de Paula, 35 anos. O Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) promete desocupar a área, hoje, a partir das 9h.

Na tarde de sábado, o coronel Sérgio Puhle, subdiretor do Siv-Solo, esteve no lugar e informou aos invasores que a área teria de ser desocupada. Deu prazo até hoje para a saída deles. Até ontem, as pessoas não haviam retirado suas demarcações.

"Todo mundo tem que ficar aqui para buscar uma solução", ressalta o desempregado Erandir Rodrigues Rocha, 27 anos, morador há dez de São Sebastião. Ele não faz parte nem do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião, que cadastrou cerca de cinco mil famílias, fornecendo até carteirinhas, nem da lista do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab), mas mesmo assim tem esperança de ganhar um lote.

"Se eu fosse o governador, viria aqui conversar para saber quem realmente precisa, pois tem gente que é comerciante e está bem de vida,

mas veio para cá tentando ganhar um lote", denuncia Erandir. O amigo dele, o também desempregado Raimundo Pereira de Freitas, 49 anos, garante que algumas pessoas cercaram 13 lotes.

As duas áreas invadidas em São Sebastião são destinadas aos futuros bairros Crixá e Nacional, cuja lei de criação já foi aprovada pela Câmara Legislativa, e ainda não foi sancionada pelo governador Joaquim Roriz. Os bairros servirão para programas habitacionais do governo, mas a área foi totalmente invadida.

Com estas, arames farpados e plásticos, as pessoas mediram e cercaram os lotes, erguendo barracas de lona no lugar. "Vi na televisão que estavam invadindo e resolvi vir também. Tenho esperança de ganhar um lote", contou o pedreiro José Maria de Oliveira, 49 anos, inscrito há 15 no Idhab.

Ele não se conforma de, até hoje, pagar aluguel e ver condomínios proliferarem em áreas irregulares perto de São Sebastião, com casas imponentes. "Se rico tem direito, nós também temos", argumenta.

Desde a sexta-feira, José passa o dia na invasão com os dois filhos. Para passar o tempo, joga dominó, enquanto o amigo, José Geral-

do, descansa numa rede amarrada entre uma árvore e um poste.

Os invasores evitam falar em líderes da ocupação irregular. Mas alguns deles, sem se identificar, dizem que Ivo-nildo Lira, presidente do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião, esteve lá na noite de sábado, mandando que eles fiquem no lugar, mas sem armar barracos de madeirite. "O Lira está embromando a gente", desconfia o servente de pedreiro Edson Marques a Silva, de 24 anos.

Lira, que é assessor do distrital José Edmar Cordeiro (PMDB), nega estar incitando os invasores a ficarem no local. "Pedi apenas para eles não construírem

barracos de madeirite. O que nós queremos é fazer uma lista com os nomes de quem realmente precisa de moradia e fornecer esses dados ao governo", informa.

A maior parte das áreas ocupadas pelos invasores está às margens da DF-135, e a outra fica próxima do Setor de Chácaras Morro da Cruz. Curiosamente, em alguns lotes as pessoas escrevem até seus nomes em placas improvisadas com latas ou papelões, como se fossem realmente donas do terreno. Um deles colocou a seguinte placa: "Cláudio, o dono."

Os próprios ocupantes denunciam que até pessoas com bons recursos financeiros foram atrás de lotes em São Sebastião



NA REDE, ao lado dos amigos, José Geraldo acredita que finalmente vai ganhar um lote